



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e748>

Recebimento em: 10/12/2023 | Aceite em: 03/08/2024

ARTIGOS

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DAS PRIMEIRAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ (SP) COMO ELEMENTOS IDENTITÁRIOS

Michele FERNANDEZ

Universidade Nove de Julho - UNINOVE

São Paulo, SP – Brasil

m.fernandez@uni9.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-3792-1255> 

Carlos BAUER

Universidade Nove de Julho - UNINOVE

São Paulo, SP – Brasil

professorcarlosbauer@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1031-5631> 

RESUMO: O presente artigo analisa a formação inicial e continuada das primeiras coordenadoras pedagógicas da rede municipal de Santo André como elementos que compõem a identidade destas profissionais, tendo como referência documental as entrevistas realizadas com as participantes desta pesquisa. O objetivo é identificar qual era a formação inicial das coordenadoras pedagógicas e como acontecia a formação continuada dessas profissionais para que desenvolvessem seu papel de acompanhamento pedagógico e formativo, considerando que a formação compõe um importante elemento na construção da identidade profissional. Dessa forma, elegemos uma abordagem qualitativa para realização desta pesquisa, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Os resultados obtidos revelam que tanto a formação inicial quanto a continuada apresentam elementos comuns que representam a identidade profissional da coordenadora pedagógica da rede municipal de Santo André.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Profissional. Coordenadora Pedagógica. Formação Inicial. Formação Continuada.

THE INICIAL AND CONTINUING TRAINING OF THE FIRST PEDAGOGICAL COORDINATORS OF THE MUNICIPAL NETWORK OF SANTO ANDRÉ AS IDENTITY ELEMENTS

ABSTRACT: This article analyzes the inicial and continuing training of the first pedagogical coordinators of the municipal network of Santo André as elements that make up the identity of these professionals. Using as documentary reference the interviews carried out with the participants of this research. The objective is to identify what the inicial training of the pedagogical coordinators was and how the continued training of these professionals took place so that they could develop their role of pedagogical and training monitoring considering that training makes up an important element in the construction of professional identity. Therefore, we chose a qualitative approach to carry out this research, with the application of semi-structured interviews as a data collection instrument. The results obtained reveal that both inicial and continuing training have common elements that represent the professional identity of the pedagogical coordinator of the municipal network of Santo André.

KEYWORDS: Professional Identity. Pedagogical Coordinator. Initial Formation. Continued Training.

LA FORMACIÓN INICIAL Y CONTINUA DE LOS PRIMEROS COORDINADORES PEDAGÓGICOS DE LA RED MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ (SP) COMO ELEMENTOS DE IDENTIDAD

RESUMEN: Este artículo analiza la formación inicial y continua de los primeros coordinadores pedagógicos de la red municipal de Santo André, como elementos que configuran la identidad de estos profesionales, utilizando como referencia documental las entrevistas realizadas a los participantes de esta investigación. El objetivo es identificar cuál fue la formación inicial de los coordinadores pedagógicos y cómo se dio la formación continua de estos profesionales para que pudieran desarrollar su rol de seguimiento pedagógico y formativo, considerando que la formación constituye un elemento importante en la construcción de la formación profesional. identidad. Por lo tanto, se optó por un enfoque cualitativo para realizar esta investigación, con la aplicación de entrevistas semiestructuradas como instrumento de recolección de datos. Los resultados obtenidos revelan que tanto la formación inicial como la continua tienen elementos comunes que representan la identidad profesional del coordinador pedagógico de la red municipal de Santo André.

PALABRAS-CLAVE: Identidad Profesional. Coordinadora Pedagógica. Formación Inicial. Formación Continua.

INTRODUÇÃO

Considerando que a formação se caracteriza como um elemento fundamental na construção da idade profissional, esta pesquisa teve como objetivo identificar como se deu a formação inicial e, posteriormente, a formação continuada das coordenadoras pedagógicas para que desenvolvessem seu papel de acompanhamento pedagógico e formativo na rede municipal de Santo André.

A coordenação pedagógica surgiu em Santo André (SP) em 1990, durante o governo do prefeito Celso Daniel, que havia sido eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT), com o objetivo de realizar o acompanhamento pedagógico e administrativo nas escolas municipais, esses foram pontos cruciais que fundamentaram sua presença nas atividades escolarizadas dessa importante cidade do ABCD paulista .

No ano de criação do cargo de coordenadora pedagógica a rede municipal contava com 35 escolas e naquele momento a coordenação pedagógica tinha característica de itinerância pertencendo mais de uma unidade escolar. Em função disso, a diretora era referência para o grupo de professores.

Devido ao crescimento econômico e populacional de Santo André, a rede municipal de educação também foi ampliando, de tal forma que, em 2003, foi necessário alterar o formato de acompanhamento desses profissionais e cada coordenadora pedagógica passou a atender duas unidades escolares. Somente em 2005 a rede passou a ter uma coordenadora pedagógica para cada unidade escolar, sendo esta, uma referência enquanto equipe gestora junto com a diretora.

Cândido (2022), em seu estudo “A Criação da rede municipal de Santo André: das primeiras escolas à implantação do Centro Educacional, Assistencial e Recreativo-CEAR (1954-1982)” apresenta dados importantes para a compreensão do contexto histórico que envolveu o crescimento da cidade de Santo André e o surgimento das escolas municipais.

A autora nos relata ainda que na década de 1930 a 1940 houve um crescimento significativo em função da industrialização e conseqüente necessidade de mão-de-obra especializada para atender a esta demanda. Muitos imigrantes, com baixo grau de escolaridade, chegaram neste período e, portanto, necessitavam de instrução. Com a ampliação da oferta de empregos, as mulheres passaram a acessar o mercado de trabalho e houve a necessidade de escolas que pudessem atender os filhos desses empregados.

Na apreciação de Cândido (2022), na década de 1970, houve um projeto para criação dos Centros Educacionais, Assistenciais e Recreativos (CEAR), que atenderia crianças de 4 a 6 anos. Assim, de acordo com o Decreto nº 10.248 de 04 de janeiro de 1982, foi realizado o primeiro concurso público para contratação de novos professores.

Conforme prescrito pelo Decreto nº 11.583, de 28 abril de 1987, os Centros Educacionais Assistenciais e Recreativos (CEAR) foram denominados Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). Posteriormente, no ano de 1998, através do Decreto 14.146 de 27 de abril, passaram a se chamar Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF), quando a rede municipal começou a atender essa modalidade de ensino.

Com a ampliação do atendimento da rede municipal foi necessário repensar o papel do coordenador pedagógico nas escolas municipais. Então, em 1990, através da Lei municipal nº 6.833, o cargo de Assistente Pedagógico (AP), que fazia o atendimento pedagógico e administrativo das escolas municipais, foi regulamentado.

Naquele momento a coordenadora pedagógica acompanhava várias escolas, porém, a necessidade de um olhar mais direcionado àquela realidade e às demandas específicas de cada escola, fez com que diminuíssem o número para duas unidades por coordenação e, em 2005, a conquista de um coordenador para cada unidade escolar.

A partir do exposto, entende-se que compreender a formação inicial e como se deu a formação continuada das primeiras coordenadoras pedagógicas da rede municipal de Santo André é extremamente importante para a construção da identidade deste profissional na rede.

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A construção da identidade profissional do coordenador pedagógico que vem atuando, desde 1990, nas escolas municipais de Santo André (SP) perpassa pelas experiências que se produziram ao longo da sua formação inicial e continuada que se mostram imbricadas na constituição do seu labor.

A chamada identidade pessoal se materializa num conjunto de peculiaridades que acompanham a vida de uma pessoa, características essas que se conservam mesmo diante de mudanças abruptas e profundas em sua história de vida, distinguindo-a das demais de forma perene.

A identidade social se estabelece quando as pessoas são inseridas no seio de um determinado grupo social, como ocorre entre aquelas que atuam no universo educacional, como docentes ou estudantes, exercendo papéis típicos ou agindo imbuídos por convenções que se mostram presentes na vida social.

As abordagens culturais e funcionais da socialização acentuam uma característica essencial da formação dos indivíduos: esta constitui uma incorporação dos modos de ser (de sentir, de pensar e de agir) de um grupo, da sua visão de mundo e da sua relação com o futuro, das suas posturas corporais, assim como das suas crenças íntimas. Quer se trate do grupo de origem no seio da qual se desenrolou a primeira infância e ao qual pertence 'objectivamente' ou de um grupo exterior ao qual quer integrar-se e ao qual se refere 'subjectivamente', o indivíduo socializa-se interiorizando valores, normas, disposições que o tornam um ser socialmente identificável (DUBAR, 1997, p. 100).

Nessa perspectiva os coordenadores pedagógicos pertencem "subjectivamente" a um grupo que é socialmente identificável uma vez que são professores, com formações iniciais na área da educação e especializações em áreas correlatas. No caso da rede municipal de Santo André os professores também precisam ser concursados e só após três anos de docência é que podem acessar o cargo de coordenador pedagógico.

É importante sinalizar que os coordenadores são profissionais que estão à frente de um grupo de professores acompanhando pedagogicamente o trabalho que desenvolvem com os alunos, sendo responsáveis por formar, em serviço, esses professores. Portanto, esses elementos, citados acima, compõem a constituição identitária desses sujeitos.

Para Placco e Souza (2017) existem três dimensões das atividades do coordenador pedagógico: a articulação, a formação e a transformação. E essas dimensões estão imbricadas de tal forma que uma não se consolida sem a outra. Esse fazer é o que o difere dos demais profissionais da escola e que constitui um elemento identitário.

A construção da identidade, para Dubar (1997), é um processo que acontece ao longo da vida, e vai se moldando na relação com o outro com base nos julgamentos externos, as próprias orientações e autodefinições. A identidade é tão importante para o sujeito que ao perdê-la pode desencadear alienação, sofrimento, angústia e morte.

A compreensão do processo de formação da identidade profissional dos coordenadores pedagógicos da rede andreeense não se circunscreve apenas ao ambiente escolarizado no qual desempenham ou desempenharam os seus afazeres laborais. Longe disso, em suas atitudes e ações estão presentes os traços da sua herança cultural e familiar, os vestígios de sua trajetória estudantil e a maneira pela qual compreendem e, mediada pela sua condição de classe, interagem no seio da realidade social brasileira.

Muitas dessas pessoas se constituíram no seio de suas famílias como sendo as primeiras a terem tido a oportunidade de realizarem uma ampla e sofisticada formação escolar, desde o ensino fundamental até o superior, experimentando em suas próprias vidas o descaso das autoridades do país com as questões de ensino e aprendizagem oferecidos para amplas parcelas da população.

Além disso, as preocupações do coordenador com a organização escolar e o desempenho de suas atividades, como, leitura e acompanhamento dos planejamentos do professores, observação em sala de aula, reuniões com familiares de alunos, reuniões pedagógicas, organização de eventos da escola articulados com o Projeto Político Pedagógico, parceria e diálogo com demais membros da comunidade escolar, trazem as marcas dessas experiências e das relações com os professores, sendo consideradas como parte indissolúvel de sua identidade profissional.

Dubar (2006) chama de identidades profissionais aquelas maneiras socialmente reconhecidas que permitem esses profissionais se identificarem no campo do trabalho e do emprego.

Ao longo de sua vida o ser humano vai construindo diferentes identidades conforme os grupos que vai se inserindo e enraizando a sua presença social. A identidade profissional para Dubar (1997) associa-se às maneiras como os sujeitos se identificam com os outros no campo de trabalho. Com base nessa perspectiva, a identidade do coordenador pedagógico se constitui em função das formas como realiza seu trabalho e o que faz para ser considerado um coordenador pedagógico tendo em vista o que convencionalmente a profissão vai exigindo.

Essa construção da identidade profissional é característica do ser humano e vai passando por transformações ao longo do tempo. A profissão também se transforma em função das mudanças que o próprio sistema vai impondo com a passagem do tempo. Da mesma forma, o contexto educacional sofre diferentes alterações relacionadas as mais diversas situações que exige novos olhares para o trabalho da coordenação pedagógica.

Em Santo André o processo não foi diferente, uma vez que as primeiras coordenadoras pedagógicas ingressantes no período de 1990 a 1998 iniciaram na função em um contexto histórico e social diferente dos coordenadores que atuam na atualidade. Um contexto que foi se alterando em função das políticas de

governo, da estrutura física das unidades escolares e principalmente dos sujeitos que se modificaram ao longo dos anos estabelecendo novas relações, buscando estudos diferenciados que pudessem compor na formação deste profissional de acordo com as necessidades que também foram se moldando ao novo panorama, sendo necessário a redefinição do papel do coordenador pedagógico ao longo do tempo.

A identidade do coordenador pedagógico está em contínua e permanente construção, uma vez que ela é constituída das relações e trocas que estabelece, e da sua formação contínua em busca de superação profissional.

Ninguém se forma no vazio, formar-se supõe troca, experiências, interações sociais, aprendizagens, um sem-fim de relações. Ter acesso a como cada pessoa se forma, é ter em conta a singularidade de sua história, e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com seus contextos. Um percurso de vida, é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação (MOITA, 1995, p. 115).

Nóvoa (2019) chama a atenção para o modelo de educação consolidado a mais de cento e cinquenta anos, e as mudanças que a contemporaneidade provocou na educação. Essa metamorfose, como descreveu em seu artigo, exigiu nova forma de pensar a profissão docente, sua função, seu estatuto e seu trabalho e, principalmente, a formação de professores. Para o autor, é necessário reconstruir o ambiente tendo em mente que o lugar da formação é o lugar da profissão. Nóvoa (2019) ainda destaca que não é possível aprender a profissão docente sem a presença, apoio e colaboração de outros professores.

Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico tem um papel fundamental na profissão docente, pois é ele que estará junto ao professor durante o seu desenvolvimento profissional para apoiá-lo e colaborar com sua formação em serviço.

Para Nóvoa (2019), é muito importante a interação entre os três vértices da Figura 1:



Fonte: (NÓVOA, 2019, p. 7).

Na busca pela formação dos educadores é preciso que as escolas e universidades caminhem juntas. A formação docente, para Nóvoa (2019), contempla a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada. Ressalta que a formação inicial precisa estabelecer relação com o desenvolvimento profissional docente, com seus conhecimentos e cultura.

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta, a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construir práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim

do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e assim pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores (NÓVOA, 2019, p. 11).

Enfim, para este paradigmático autor, a indução profissional é o processo pelo qual o professor mais experiente pode compor com outro menos experiente através de processos coletivos de trabalho. Para completar o ciclo de desenvolvimento profissional a formação continuada caracteriza-se como um espaço importante para promover a realidade partilhada e ressignificar os saberes teóricos e científicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A formação inicial e continuada dos coordenadores pedagógicos envolvidos pelos processos de socialização escolar precisa ser considerada no percurso de formação da identidade desses profissionais, respeitando a maneira em que atuam e pensam o seu labor.

Razão pela qual, do ponto de vista metodológico, a escolha foi pela realização de entrevistas e da coleta de depoimentos de algumas coordenadoras pedagógicas que compartilharam suas experiências, trazendo à tona os percalços e os sucessos que deram sentido às suas trajetórias e se amalgamaram na produção da sua identidade profissional.

A voz humana tem materialidade e, portanto, deve ser digna de registro e aqui a memória coletiva foi focalizada como história. As experiências que as pessoas viveram nas escolas, fazem parte da constituição de sua identidade.

Ainda como aspecto fundante da constituição da identidade desse profissional assumem relevância questões singulares do sujeito que exerce essa função, tais como sua história pessoal, trajetória de formação, seus desejos e necessidades e, principalmente, o modo de ingresso na função (PLACCO; SOUZA, 2012, p. 16).

Nesse sentido, adotou-se a abordagem qualitativa, que deriva de uma determinada hipótese para a qual, o pesquisador após descrição, análise e interpretação dos dados oriundos das entrevistas procura confrontar com sua hipótese. Apolinário (2011) revela que os dados são gerados por meio das diferentes interações sociais e que o pesquisador faz uma análise subjetiva deles.

A abordagem qualitativa foi adotada nesta pesquisa por considerar os modos como os sujeitos envolvidos sentem, pensam, interpretam e constroem significados a partir das suas vivências e memórias. A pesquisa qualitativa tem natureza compreensiva, pois ela busca interpretar os discursos dos sujeitos e os sentidos que eles podem ter. Para Lüdke e André (1986), o pesquisador, ao investigar um problema, tem a intenção de constatar como ele surge nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Para a seleção dos participantes da pesquisa, optou-se por localizar nomes de possíveis coordenadoras pedagógicas que trabalharam no início da função no município de Santo André. Sendo assim, as pessoas foram selecionadas, considerando que elas não estão na função atualmente e todas já estão aposentadas do serviço público na rede municipal de Santo André.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro com questões que envolviam também a formação inicial e continuada. As entrevistas aconteceram individualmente e de forma presencial.

A compreensão da identidade profissional dos coordenadores pedagógicos que atuam na rede Municipal de Ensino de Santo André (SP) exige o seu dimensionamento político, na medida em que o desempenho das atividades educacionais se produz no campo do diálogo, da reprodução, da produção e da socialização do conhecimento e da cultura.

Razão pela qual foi feita a caracterização, mesmo que de forma sucinta, das coordenadoras pedagógicas que participaram da pesquisa, desvelando as condições concretas e objetivas na qual se produz (ou se produziu) uma gama substancial e decisiva da formação de sua identidade profissional.

Para Dubar (2006) a identidade mais íntima de uma pessoa é o seu nome e tudo o que ele implica, privilegiando o princípio genealógico, que emana referência ao antepassado comum, o nome de família.

Participaram desse estudo as coordenadoras pedagógicas já aposentadas: Marcia Michelin de Oliveira, Magda Bispo Martins de Oliveira, Maria Alice Bassoli Napoleão e Mônica Agueda Stoppa. O Quadro 1, abaixo, sintetiza algumas informações profissionais das entrevistadas:

Quadro 1 - Dados das Entrevistadas

Entrevistadas	Marcia Michelin	Magda Oliveira	Mônica Stoppa	Maria Alice Napoleão
Ano de ingresso na PMSA	1985	1990	1988	1990
Forma de admissão	Prova e entrevista	Concurso público	Prova e entrevista	Prova e entrevista
Concurso/ano	1996	1989	1992	1990
Aposentada/ ano	2017	2015	2019	2014
Trabalha em outro local	Sim	Não	Sim	Não
Ano de acesso a função de AP	1990	1991	1990	1990

Fonte: Elaborado pelos autores (dados obtidos na entrevista).

Todas as participantes relatam que foram as primeiras na família a cursarem uma universidade. As famílias foram incentivadoras do estudo e nem todas tiveram a Educação como primeira escolha acadêmica.

Para a Mônica Stoppa a escolha pela profissão foi “meio sem querer”, mas depois se apaixonou pelo magistério e anos depois fez a Pedagogia.

A Magda Oliveira não teve uma experiência muito positiva enquanto aluna, pois era muito falante e naquela época sofria com castigos físicos. Além disso, tinha dificuldade com as matérias exatas e acabou reprovando um ano, o que a levou para o curso de magistério por falta de opção. Sua mãe trabalhava em escola e não a incentivou, pois dizia que os alunos eram “mal-educados” e, portanto, não queria que a filha se tornasse professora.

A Márcia Michelin, ao contrário da Magda Oliveira, teve a mãe como sua grande incentivadora na escolha da profissão. Ela fez magistério e Educação Física e anos depois cursou a Pedagogia.

Maria Alice Napoleão teve os pais como incentivadores do estudo, mas ela não teve a Educação como primeira opção. Casou cedo e teve filhos e só depois ingressou na graduação. Primeiro, fez faculdade de prótese e numa aula de filosofia ficou “encantada” e resolveu mudar para a Pedagogia.

Todas elas fizeram cursos de especialização em diferentes áreas dentro da Educação. Quando iniciaram na função, como coordenadoras pedagógicas da rede, acompanhavam mais de uma unidade escolar, sendo que algumas tinham quatro unidades, outras duas e na EJA. As salas funcionavam em locais cedidos pela sociedade civil.

As entrevistadas, Michelin e Stoppa, abordaram o caráter assistencial da educação infantil, no município nesse período inicial de criação do cargo de coordenadora pedagógica na rede. Stoppa participou da seleção interna para coordenar as Unidades de Educação Infantil (UNIMEI) e a Michelin para a seleção de coordenadoras responsáveis pelas creches assistenciais que passariam para responsabilidade do município. Ambas reforçam que foi neste período que a educação Infantil (creches) deixou de ser responsabilidade da assistência social e passou para a gestão da educação.

Napoleão vivenciou um contexto diferenciado com outros desafios que envolveram a estrutura física e geográfica dos espaços destinados ao atendimento dos Jovens e Adultos. No período inicial de criação do cargo de coordenadora pedagógica na rede, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não estava regulamentada e funcionava em espaços da sociedade civil como em igrejas, por exemplo. Assim, era preciso contatar os líderes comunitários e estabelecer um diálogo, no sentido de identificar possíveis espaços para abertura de salas e público-alvo dessa modalidade. A prefeitura disponibilizava materiais e mobílias para iniciar o atendimento aos alunos.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA AS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Do processo formativo deste profissional e o que o distingue daquelas pessoas que exercem atividades docentes, diretivas, bibliotecárias, administrativas etc., no interior da escola, cabe analisar qual o processo de formação acadêmica e quais subsídios teóricos, conceituais e metodológicos que mais contribuíram para o exercício das atividades de coordenação pedagógica. Tão importante quanto a formação continuada que possibilita preparar este profissional para exercer com qualidade a sua função, também merece destaque a formação inicial, aquela que levará este profissional a acessar o cargo de coordenação pedagógica.

Segundo Moita (1995), compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. Por isso, esse percurso formativo de cada participante dessa pesquisa é importante.

A preocupação pela “eficácia” da formação inicial e contínua aparece normalmente ligada às questões dos modelos e estratégias utilizados, da sua adaptação à evolução do papel do professor e educador e à diversidade dos contextos em que a ação educativa se vai desenvolver, da preparação para a investigação e para a inovação (MOITA, 1995, p. 114).

Cabe aqui definir que para a formação inicial será considerada aquela que a participante já possuía ao assumir a função de Coordenadora Pedagógica, e a formação continuada a que foi acontecendo durante o desempenho da função.

[...] Eu fiz magistério, no último ano do magistério, eu passei na faculdade de Educação Física que se chamava FEFISA aqui na época, então eu fiz o meu quarto ano de magistério junto com meu primeiro ano de faculdade, era muito nova, então eu fiz os dois. Terminei a faculdade e fiz pedagogia, e aí eu fiz as minhas graduações Educação Física e Pedagogia (Entrevistada Oliveira).

Nóvoa (2019) defende o “Triângulo da Formação” que considera em cada vértice um elemento importante na formação do professor, pois, muitas vezes, o discurso sobre formação coloca a universidade em oposição a escola. Para o autor, é preciso haver interação entre profissionais, universitários e escolares. Sobre a formação dos educadores de infância e de professores do ensino fundamental, considera que houve uma grande indiferença por parte do nível superior, pois, a formação desses profissionais ficava a cargo do nível médio. As quatro entrevistadas passaram pela formação inicial em nível médio, só acessando a universidade num segundo momento.

A Coordenadora Pedagógica tem um importante papel formativo. Então, a seguir, vamos analisar como este processo formativo foi sendo construído para as primeiras coordenadoras da rede andreense.

As quatro participantes da pesquisa fizeram parte da primeira geração de suas famílias a cursarem uma universidade e todas elas acessaram a educação através do antigo curso de magistério que habilitava em nível técnico para a docência da educação infantil e o ensino primário. Depois, todas cursaram licenciaturas e, já exercendo a profissão docente, realizaram especializações.

Para ingresso na função de coordenadora pedagógica, todas participaram de uma seleção interna com avaliação e entrevista. As entrevistadas ainda ressaltaram a importância da formação continuada que acontecia entre os próprios pares, pois se reuniam às sextas-feiras para planejarem e se prepararem para as demandas que a função exigia. Também reforçam que como se tratava de um cargo novo na rede, esse processo foi construído por este coletivo buscando compreender quais eram as demandas, as necessidades, as potencialidades e como poderiam realizar este trabalho.

[...] e de sexta-feira nós tínhamos formação na Secretaria de Educação, e ali era onde a gente se sentava, na verdade, nós mesmos, nós auto nos formávamos. Tínhamos algumas formações sim, mas nós éramos meio autodidatas, “vamos estudar sobre tal coisa, porque a gente precisa trabalhar tal coisa”, então a gente mesmo procurava, tinha quem nos coordenasse, mas não tinha como hoje, que nós temos as formações. (Entrevistada Stoppa).

A formação continuada, segundo elas, também contou com a experiência de assessorias externas que traziam diferentes temáticas para a formação dessas profissionais. Este investimento em formação continuada era feito pela Secretaria de Educação e foi avaliado positivamente pelas coordenadoras pedagógicas que julgavam ser importantes para que pudessem exercer seu papel formativo e de acompanhamento pedagógico junto aos professores.

[...] As maiores formações que eu valido muito na minha experiência, foram nessa época de 1990, que foi investido pesado na formação de gestores na parte pedagógica, na formação de quem iria fazer a gestão da escola. Eu acho que ali foi um marco na formação de quem atua. Foram profissionais altamente capacitados, que foram trazidos para investir nas equipes, então a gente tinha formações semanais com as equipes gestoras, e depois, a gente ia para as unidades fazer a multiplicação das formações (Entrevistada Oliveira).

[...] A gente fez muito curso, foi a época que eu mais fiz curso na minha vida. Foi da primeira e da segunda vez que eu fui AP. A gente ia pra São Paulo na Moderna, fazer curso. A gente fazia curso com escritor de livro infantil na época. Tudo para poder ajudar aquela rede a entender o porquê estava acontecendo aquela transformação toda (Entrevistada Oliveira).

Através dos relatos das coordenadoras pedagógicas também é possível perceber uma articulação com outras instâncias do governo para a formação dessas profissionais. De acordo com as entrevistadas, fizeram formação na Universidade de São Paulo (USP), visitaram creches de municípios vizinhos para aprenderem com a experiência de outras redes e há relato de parceria com o Governo do Estado para realizar formações com foco na coordenação pedagógica.

[...] Depois disso, fui fazer uma formação que a prefeitura de Santo André fornecia para a gente, que foi uma especialização na USP, maravilhosa, eu acho que isso aí contribuiu muito para nossa formação. Foi um ano e meio, mais ou menos, que a gente fazia de quinta à noite e de sábado, na USP. E foi muito bom (Entrevistada Oliveira).

[...] Eram formações com pessoas que eram ligadas às creches, e tinham formações que a gente ia visitar outras creches em São Paulo, a gente chegou a ir às creches municipais de São Paulo, a gente chegou a ir em creches de outros municípios que eu não me lembro bem, mas foi no interior. Mas me gravou muito a de São Paulo, que nós fomos fazer a visitação as creches de São Paulo. E no final, fora as creches de São Paulo eram muito boas, as nossas ficaram muito boas também, eu acho que até hoje Santo André é referência em creches, é trabalho bonito (Entrevistada Oliveira).

[...] E sempre essa coisa de a gente refletir de como isso chegaria no estudante e como que a gente poderia ajudar esse professor a desconstruir um saber que eles já tinham e trazer uma outra proposta. Então esses primeiros anos foi bem isso. E assim a gente tinha uma. Eu vou lembrar-me dela, mas tivemos uma assessoria também que nos ajudava a acessar a questão do planejamento, como nós íamos nos planejar para uma reunião, como é que seria importante levantar o que era significativo pro grupo. Então, eu acho assim, esses primeiros anos eles foram muito ricos na nossa formação, eu falava, nossa, tinha coisa que eu nem imaginava (Entrevistada Napoleão).

[...] E eu peguei fases muito boas de formação em São Paulo também, então a gente teve muita assessoria como Instituto Avisa-lá. Então assim, uma parte da formação eu fazia para esclarecer o meu papel de coordenadora, e tinha uma parte que nós fazíamos juntas, era diretor e coordenadora. E quando eu fazia a minha formação, eu levava para ela esse olhar e ela entendia quando ela ia para a formação também. (Entrevistada Napoleão).

A formação continuada em serviço, conforme materiais pesquisados da época, foi bastante discutida no período em questão. Ela é um elemento importante para o desenvolvimento das atividades profissionais e todas as participantes da pesquisa consideraram que houve um investimento na formação continuada por parte da Secretaria de Educação durante o período em que estiveram no cargo de coordenação pedagógica e que elas foram relevantes para que pudessem exercer o papel formativo e o acompanhamento pedagógico com os professores.

[...] Na época houve investimento, talvez não um investimento tão profundo, mas, eu lembro que nós tínhamos alguns encaminhamentos de cursos que aconteciam pelo Estado que faziam parceria com prefeitura. Tanto é que eu tenho lá curso de 1900 e alguma coisa, certificados que foram dessa época, e que foram essenciais pra gente, mas os acessos eram muito difíceis, né? Então o acesso

as universidades eram mais difíceis, nós não tínhamos a tecnologia que nós temos hoje, não dava pra falar “vou fazer um curso.” Ou senão, “olha está disponível o curso x.” Mas nós fazíamos muito estudos entre nós, de falar “olha a gente precisa estudar tal coisa, grupo tal está precisando de tal coisa.” E aí a gente se procurava muito e a secretaria apoiava bastante, mas foi o que foi possível pela época (Entrevistada Stoppa).

A construção da identidade perpassa pela formação, por isso tanto a formação inicial, quanto a continuada são elementos identitários importantes para as coordenadoras pedagógicas andreenses. Nóvoa (2019) afirma que a maneira como construímos uma identidade profissional está diretamente relacionado à como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente.

As memórias das participantes desta pesquisa revelam muito desta construção identitária por meio das escolhas que fizeram para que tivessem formação acadêmica necessária ao acesso à função e, posteriormente, já no cargo, sentiram a necessidade de se qualificarem através dos estudos contínuos e trocas entre pares para que estivessem cada vez mais preparadas para os desafios que este novo profissional tinha pela frente. Conforme Nóvoa (2019) “A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, foi possível evidenciar a importância do início das atividades de coordenação pedagógica na rede municipal de Santo André na década de 1990. Analisar o processo de formação inicial e continuada das participantes desta pesquisa revelou que a formação inicial de todas elas passou pelo extinto magistério em nível técnico, para posteriormente acessarem uma licenciatura em nível superior.

As informações obtidas revelam que a formação continuada foi necessária para o desempenho da função, uma vez que se tratava de um fazer novo na rede e a identidade desta profissional precisava ser construída. Então, os encontros semanais fortaleciam as coordenadoras pedagógicas que tinham esses momentos para trocas, alinhamentos e estudos. Além disso, também puderam experienciar formações com parceiros externos e a própria busca pela complementação da formação acadêmica por meio de cursos de graduação, pós-graduação e outros cursos correlatos à área de educação.

A identidade profissional da coordenadora pedagógica na rede municipal de Santo André foi se constituindo desde a criação da função na rede e a formação inicial e continuada representam importantes elementos de pertença para esses profissionais. Além disso, ficou evidente que as coordenadoras são socialmente identificadas como professoras que possuem formações na área da educação, que necessitam ter três anos na docência para assumirem uma função de coordenadora pedagógica e no desempenho do seu papel sentem a necessidade da formação continuada para que possam estar preparados para estarem a frente de um grupo de professores acompanhando pedagogicamente o trabalho que desenvolvem com os alunos.

Para concluir, é necessário olhar para os dias atuais e reconhecer que a formação inicial e continuada representa papel importante na constituição da identidade da coordenadora pedagógica na rede municipal andreense.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CÂNDIDO, L. G. **A criação da rede municipal de Santo André: das primeiras escolas à implantação do Centro Educacional, Assistencial e Recreativo-CEAR (1954-1982)**. 179f. Dissertação de Mestrado – Pós graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67026>; Acesso em 24 de abril. 2022.

DUBAR, C. **A crise das identidades- a interpretação de uma mutação**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, C. **A socialização**. Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Editora Portugal, 1997.

FERNANDEZ, M. **Uma perspectiva histórica da construção da identidade da coordenadora pedagógica na rede municipal de Santo André (SP)- (1990-1998)**. 167 p. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2023. 167p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e trans-formação. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose na escola. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/>. Acesso em: 20 de março 2023.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2017.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2012.

SANTO ANDRÉ. [Prefeitura Municipal de Santo André]. **Decreto Nº 11.583, de 28 de abril de 1987**. Prefeitura Municipal de Santo André, Santo André, 1987. Disponível em: <http://www4.cmsandre.sp.gov.br:9000/arquivo/4040>.

SANTO ANDRÉ. [Prefeitura Municipal de Santo André]. **Decreto nº 14.146, de 27 de abril de 1998**. Fixa a composição da Rede de Ensino Municipal, altera designação relativa ao campo funcional das unidades escolares, e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Santo André, Santo André, 1998. Disponível em: <http://www4.cmsandre.sp.gov.br:9000/arquivo/6996>.

SANTO ANDRÉ. Câmara Municipal de Santo André. **Lei nº 6.833, de 15 de outubro de 1991**. Dispõe sobre a organização administrativa do magistério municipal. D. Grande ABC, 16.10.91, Cad. B, pág. 6, 1991. Disponível em: <http://www4.cmsandre.sp.gov.br:9000/arquivo/26565>.